

3.0, onde se procura oferecer aquilo que os cibernautas procuram e, assim, promover o despertar e a educação da fé. O autor termina com uma alusão a alguns limites desta opção pastoral. A mais destacada é a diferença entre ricos e pobres, entre os que têm acesso aos novos meios e os que não.

Estamos na presença de uma obra de leitura agradável, bem estruturada e que pode ser considerado um excelente manual para introduzir o leitor nestas realidades. Fica a faltar, a nosso ver, e já que de uma proposta pastoral se trata, de uma maior reflexão daquilo que os conceitos teológicos de *Traditio fidei*, Encarnação e *Communio*, entre outros, podem trazer para que a reflexão ganhe em profundidade e, por isso, em maior compreensão teológica da realidade estudada. Mas uma coisa fica bem vincada: os pastoralistas devem conhecer bem a linguagem própria destas novas possibilidades tecnológicas, para poderem utilizá-las convenientemente nas diversas propostas digitais, articulando uma sólida visão pastoral com a novidade da cultura digital.

LUÍS MIGUEL FIGUEIREDO RODRIGUES

LÓPEZ-FANDO, Javier Igea, **Familia, sé lo que eres. Un itinerario de formación**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2014, 191 p., 195 x 140, ISBN 978-84-285-4583-9.

O autor deste livro escreveu-o com o objectivo claro de oferecer a todos os que queiram interessar-se pelo assunto um instrumento para uma formação suficientemente sólida e clara sobre aquilo que é, na sua instituição, e deve ser, na prática da vida, a verdadeira família segundo o Evangelho cristão. Como indica o subtítu-

lo, ele desenha ao longo das suas páginas um itinerário de formação, apresentando uma série de temas para serem tratados em grupo em reuniões mensais de duas horas cada uma. Cada tema desenvolve um aspecto doutrinal sobre a família e contém, no fim, uma pequena bibliografia específica e um questionário de quatro perguntas. Aconselha a que cada participante na reunião estude o tema antecipadamente e, depois, no interior desta, deve dedicar-se meia hora ao debate sobre cada uma das quatro perguntas. É, pois, um livro essencialmente prático, servido por uma base teórica.

Ao todo, são nove os temas aqui propostos para estudo, reflexão e debate: 1) a fundamentação da norma moral (com atenção a ideias pós-modernas de darwinismo, ética universal, e à ideia perene de uma lei natural); 2) o amor humano fundado no amor de Deus e expresso na linguagem do corpo; 3) o amor conjugal e esponsal; 4) a dissolução da imagem do homem (com referências ao espiritualismo e ao materialismo, à revolução sexual e à ideologia do género); 5) a cultura da morte e o evangelho da vida humana (com especial referência aos problemas do aborto, da mentalidade anti-concepção, à reprodução artificial, aos diagnósticos pré-natais e à eutanásia, a que o autor contrapõe o evangelho da vida); 6) situações pastorais difíceis na família: divórcio, separações, uniões de facto, etc. (com análise de algumas causas dos fracassos matrimoniais e com orientação, como é timbre e orientação do Papa Francisco, para uma pastoral da misericórdia em relação com as diferentes situações de irregularidade conjugal); 7) atracção pelo mesmo sexo (problemática da homossexualidade, homofobia, lesbianismo, etc.); 8) a política ao serviço do bem comum (com critérios morais para decidir na hora de votar, valorização

do bem comum da sociedade, etc.); 9) a evangelização da família: ideal da família como Igreja doméstica, a família como lugar privilegiado de evangelização, indicações para uma pastoral familiar (formação afectivo-sexual das crianças, pastoral do noivado, preparação para o matrimónio, acompanhamento na vigência deste, centros de orientação familiar, etc.).

Em tempos de crise gravíssima do matrimónio e da família, e sendo certo que a família continua a ser a célula fundamental da sociedade, tudo o que contribua para salvar a família contribuirá para salvar a saúde espiritual da sociedade. Por isso, este livro, se for utilizado conforme o seu objectivo e a sua metodologia, pode ser de grande utilidade na prática da pastoral familiar.

RAUL AMADO

DIREITO CANÓNICO

MERCIER, Jean, *Célibat des prêtres. La discipline de l'Église doit-elle changer ?*, Desclee de Brouwer (www.artege.fr), 2014, 350 p., 235 x 155, ISBN 978-2-220-06591-5.

O autor deste livro não é teólogo nem canonista. É jornalista, chefe de redacção adjunto da revista em digital *La vie* (www.lavie.fr), onde está encarregado das questões religiosas. E, todavia, será difícil encontrar um texto tão sério como este, tão bem informado e documentado e tão em sintonia com a verdade dos factos (positivos e negativos, nestes se incluindo os escândalos) e com a verdade das posições doutrinais e disciplinares da Igreja sobre o celibato dos padres e sobre a realidade ou a possibilidade do casamento dos mesmos.

O livro está dividido em cinco partes, precedidas por uma Introdução. Na primeira parte, procede a uma incursão na história, começando por analisar o que sobre o celibato se diz no Antigo e no Novo Testamento. Prossegue com o relato e a análise das situações factuais e das posições disciplinares ao longo dos séculos de presença do cristianismo, desde Orígenes, concílios de Elvira, de Arles e de Cartago, pela reforma gregoriana, pela Reforma protestante e pela Contra-Reforma católica, pela Revolução Francesa, pela agitação dos anos 1940-1950, pelo Vaticano II, João Paulo II, Bento XVI, até ao actual Papa Francisco.

Na segunda parte – «Le célibat en question» – procede à análise dos prós e dos contras relativamente ao celibato: culpado ideal de tantas coisas? pedofilia, desvios psicopáticos, penúria de vocações, etc...; constrangimento disciplinar ou realidade mística? a afectividade e a sexualidade do padre (desafio da castidade, cada vez menos tabu, importância da amizade e da família, solidão, a amizade com as mulheres, etc.); os casos espinhosos de África; quando o celibato redundava em fracasso (problema do narcisismo, padres com vida dupla, o tsunami do pós-Concílio).

A terceira parte é dedicada aos «padres casados, esses desconhecidos» – entenda-se: de padres da Igreja latina recentemente casados com autorização eclesial –, realidade a incidir concretamente sobre pastores protestantes convertidos ao catolicismo. O autor fornece, a propósito, uma série de onze testemunhos, com grande interesse. Analisa depois vários aspectos desta realidade: o risco mínimo – um sucesso, em geral, do ponto de vista humano; sem que, todavia, possa daí extrapolar-se que seria necessariamente assim com padres católicos casados que